

Variedades de Abacaxi

Introdução

Todas as variedades de abacaxi cujo interesse é o fruto, seja para consumo in natura ou para processamento, pertencem à espécie *Ananas comosus* var. *comosus*. Alguns clones de *Ananas comosus* var. *erectifolius*, *Ananas comosus* var. *ananassoides* e *Ananas comosus* var. *bracteatus* são cultivados para produção de fibra ou para fins ornamentais. Recentemente, houve grande incremento nestas formas de utilização.

A variedade de abacaxi predominantemente cultivada no mundo é a Smooth Cayenne, responsável por cerca de 70% da produção mundial de abacaxi. Contudo, outras variedades como Singapore Spanish, Queen, Red Spanish, Pérola e Perolera são muito cultivadas e difundidas em nível mundial (Leal, 1990). No Brasil, onde a área de plantio em 2002 foi de 62.597 ha, com produção de 1.430.018 mil frutos e rendimento de 22.845 frutos/ha (IBGE, 2003), a variedade mais plantada é a Pérola, responsável por cerca de 80% da produção brasileira de abacaxi. A segunda variedade é a Smooth Cayenne, conhecida também como abacaxi havaiano, cujos plantios se concentram no Sudeste do país, principalmente em São Paulo e na região do Triângulo Mineiro.

Apesar da pouca diversificação de cultivares de abacaxi em plantios comerciais, outras variedades são plantadas em escala reduzida no Brasil e em outros países da América Latina, para comercialização local da fruta in natura (Cabral, 1985).

A maioria dos países exige um fruto de abacaxi com as seguintes características: polpa e casca amarelas, formato cilíndrico, coroa pequena e sabor agradável.

Na escolha de uma variedade de abacaxi, deve-se considerar a adaptação ao local de plantio, as exigências do mercado, a disponibilidade e a qualidade das mudas.

Características Desejáveis

As principais características desejadas em uma variedade de abacaxi são: crescimento rápido; folhas curtas, largas, sem espinhos; boa produção de mudas; fruto bem conformado, de casca apresentando cor amarela, polpa firme mas não fibrosa, teor de açúcar elevado, acidez moderada; coroa média a pequena. Associadas a estas características, procura-se ainda variedades que proporcionem altos rendimentos e que sejam resistentes e/ou tolerantes às principais pragas e doenças que ocorrem nos locais de plantio (Py et al., 1984).

É difícil encontrar uma variedade de abacaxi que reúna todas essas características. Assim, recomenda-se a escolha de variedades para usos específicos, considerando-se o destino da produção e a adaptação aos locais de plantio. Qualquer que seja a variedade utilizada, o agricultor deve preocupar-se com a manutenção das características morfológico-agronômicas da mesma. Apesar do abacaxizeiro ser uma planta de propagação vegetativa, o uso contínuo do mesmo material de plantio pode proporcionar a degenerescência do clone pelo acúmulo de pragas e doenças e o surgimento de plantas com características diferentes do padrão da variedade. Por esta razão, o agricultor deve selecionar suas mudas antes de instalar novos plantios, somente retirando mudas oriundas de plantas vigorosas e que tenham as características da variedade, eliminando aquelas provenientes de plantas que apresentam baixo vigor, anomalias, pragas e doenças. Na variedade Smooth Cayenne é comum o aparecimento de plantas com folhas totalmente espinhosas e de frutos com coroa fasciada. Já na 'Pérola', ocorrem plantas que produzem frutos sem coroa. Mudanças oriundas dessas plantas devem ser eliminadas, para que a variedade mantenha suas características.

63

Circular
TécnicaCruz das Almas, BA
Novembro, 2003

Autores

José Renato Santos
CabralEngº Agrº, M.Sc.,
PesquisadorEmbrapa Mandioca e
FruticulturaCP 007, 44380-000,
Cruz das Almas, BA,
Tel: (75) 621-8000
Fax: (75) 621-1118
jrenato@cnpmf.embrapa.brDavi Theodoro
JunghansEngº Agrº D.Sc.,
Pesquisador

Embra

CP 00
Cruz
Tel:
Fax:
davi@cr

Principais Variedades

A produção comercial de abacaxi nos principais países produtores é baseada em apenas seis variedades. O uso de poucas variedades vem proporcionando o desaparecimento de variedades de interesse local ou regional (Cabral, 1999). Assim, a diversificação de variedades é importante para a sustentabilidade da cultura.

As principais variedades de abacaxi cultivadas no mundo e as suas características marcantes são mencionadas a seguir:

‘Smooth Cayenne’

A mais plantada no mundo, tanto em termos de área, quanto em faixa de latitude, sendo considerada, atualmente, a rainha das variedades de abacaxi, porque possui muitos caracteres favoráveis. É uma planta robusta, de porte semi-ereto, cujas folhas não apresentam espinhos, a não ser alguns encontrados na extremidade apical do bordo da folha. O fruto é atraente, tem forma ovóide, pesando de 1,5 kg a 2,5 kg, com casca de cor amarelo-alaranjada na base quando maduro, polpa amarela, rico em açúcares (de 13 a 19 °Brix) e de acidez maior do que as outras variedades (Fig. 1). Essas características a tornam adequada para a industrialização e exportação como fruta fresca. A coroa é relativamente pequena e a planta produz

poucas mudas do tipo filhote (Leal & Coppens d’Eeckenbrugge, 1996). Em condições de clima úmido e quente produz fruto frágil para transporte e processamento industrial. É bastante suscetível à murcha associada à cochonilha *Dysmicoccus brevipes* e à fusariose, causada pelo fungo *Fusarium subglutinans* f. sp. *ananas* (Cunha & Cabral, 1999). Foi introduzida no Brasil nos anos trinta, inicialmente no Estado de São Paulo e posteriormente difundida para outros Estados, como Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Bahia. A partir dos anos sessenta assumiu crescente importância econômica (Giacomelli & Py, 1981).

‘Singapore Spanish’

É a segunda variedade em importância para a industrialização, sendo amplamente cultivada na Malásia, porque é adaptada aos solos turfosos daquele e de outros países do sul da Ásia.

A planta é vigorosa, com produção regular de numerosos filhotes e de rebentões, e possui porte médio, folhas de cor verde escuro medindo de 35 a 70 cm. A distribuição dos espinhos nas folhas é variável, havendo clones com folhas sem espinhos e outros totalmente espinhosos. O fruto é pequeno, pesando de 1,0 kg a 1,5 kg, cilíndrico, com baixo teor de açúcar (de 10 a 12 °Brix) e baixa acidez. É freqüente a ocorrência de coroa múltipla. Apresenta alguma resistência a pragas e doenças (Leal & Coppens d’Eeckenbrugge, 1996).

‘Queen’

Variedade amplamente cultivada na África do Sul e Austrália. A planta é pequena, com 60-80 cm de altura, vigorosa, com folhas prateadas, pequenas e com ocorrência de espinhos densos. Produz número variável de filhotes que são, em geral, pouco desenvolvidos, e grande número de rebentões. O fruto é pequeno (0,5 a 1,0 kg) com casca amarela, olhos pequenos e proeminentes. A polpa é amarela e doce (de 14 a 16 °Brix), pouco ácida, de excelente sabor e longo tempo de vida pós-colheita (Leal & Coppens d’Eeckenbrugge, 1996).

‘Espanhola Roxa’

Conhecida também como ‘Red Spanish’, suas plantas são de tamanho médio, vigorosas, com folhas cor verde escuro, espinhos pequenos e curtos, podendo ser espinhosas ou parcialmente espinhosas. Fruto de tamanho médio (1,2 a 2,0 kg) em forma de barril, polpa branca ou amarelo pálido, sucosa, de sabor adocicado (sólidos solúveis totais em torno de 12° Brix) e baixa acidez, com agradável aroma. Produz, normalmente, poucos filhotes e rebentões (Leal & Coppens d’Eeckenbrugge, 1996).

‘Pérola’

Cultivada amplamente no Brasil, é também conhecida como ‘Pernambuco’. A sua planta apresenta porte médio e crescimento ereto; é vigorosa, com folhas com cerca de 65

Foto: Nome Completo



Fig. 1. Variedade Smooth Cayenne.

cm de comprimento e espinhos nos bordos e pedúnculo longo (em torno de 30 cm). Produz muitos filhotes (10 a 15) presos ao pedúnculo, próximos da base do fruto, casca amarelada (quando maduro), polpa branca, com sólidos solúveis totais de 14 a 16 °Brix, e pouco ácida, agradável ao paladar do consumidor brasileiro. O fruto pesa de 1,0 a 1,5 kg, possui coroa grande, casca verde e formato cônico (Fig. 2). Apesar de suas excelentes características organolépticas, onde se destaca seu sabor adocicado, tem sido pouco utilizada para exportação in natura (Cunha & Cabral, 1999). Apresenta tolerância à murcha associada à cochonilha *Dysmicoccus brevipes* e é suscetível à fusariose (Giacomelli & Py, 1981; Cabral et al., 1985).

Foto: Nome Completo



Fig. 2. Variedade Pérola.

'Perolera'

Variedade plantada comercialmente na Colômbia e na Venezuela, adaptada a altitudes de até 1500 m. Em estudos efetuados pela *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, essa cultivar comportou-se como resistente à fusariose, tendo sido recomendada para plantio em regiões onde a incidência dessa doença é elevada. A planta apresenta folha de cor verde escuro e sem espinhos, evidenciando faixa prateada pouco pronunciada nos bordos. Produz de um a dois rebentões e de oito a dez filhotes. O fruto tem

forma cilíndrica, com peso médio de 1,8 kg, de casca e polpa amarelas, com teor de sólidos solúveis totais em torno de 13 °Brix, acidez moderada e alto teor de ácido ascórbico – vitamina C (Cunha & Cabral, 1999). Essa cultivar apresenta pedúnculo longo, podendo ocorrer tombamento dos frutos e, em determinados períodos, produz coroa múltipla com coroinhas (Cabral & Matos, 1986).

Outras Variedades

Além das cultivares mencionadas anteriormente, outras como 'Champaka', 'Natal Queen', 'Victoria', 'Manzana', 'Cabezona', 'Monte Lírio' e 'Samba' também são plantadas em diversos países, para exploração comercial nos mercados locais.

No Brasil, especialmente na região amazônica, variedades conhecidas como Roxo-de-Tefé, Rondon, Cabeça-de-Onça, Quinari e Gigante-de-Tarauacá são cultivadas para comercialização nos mercados locais. No Nordeste Brasileiro, uma variedade denominada Jupí, que se assemelha muito com a 'Pérola', da qual difere apenas pelo formato cilíndrico do fruto, pode ser encontrada em plantios nos Estados da Paraíba e Pernambuco. Atualmente, está sendo difundida nos Estados do Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

A predominância do plantio de poucas variedades de abacaxi no Brasil e a substituição de variedades locais por 'Pérola' e por 'Smooth Cayenne' têm ocasionado o desaparecimento de algumas variedades, como por exemplo a Boituva, bastante cultivada em São Paulo, nos anos quarenta. Caso não ocorra uma diversificação de cultivares na cultura, outras variedades locais ou regionais de características importantes também correm o risco de extinção.

Novas Variedades

Apesar dos esforços que vêm sendo realizados há décadas, com vistas a promover a diversificação das variedades comerciais de abacaxi, apenas recentemente têm sido lançadas novas cultivares capazes de competir com a 'Smooth Cayenne' no mercado internacional. Algumas delas são ilustradas a seguir.

'MD 2'

Também conhecida como 'Golden Ripe' ou 'Extra Sweet', é um híbrido desenvolvido por uma multinacional, obtido do cruzamento dos híbridos 'PRI 58-1184' e '59-443'. Suas principais características são: folhas com poucos espinhos, fruto de casca de cor amarelo intenso e baixa acidez. O fruto pesa de 1,3 a 2,5 kg, é cilíndrico, com teor de açúcar variando entre 15 e 17 °Brix. Suas características a qualificam para competir vantajosamente com a 'Smooth Cayenne'.

'Josapine'

É um híbrido de 'Johor' com Sarawak' ('Smooth Cayenne'), lançado e difundido pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário da Malásia (MARDI). A planta é vigorosa, muito precoce e produz dois ou três rebentões. As folhas só têm alguns espinhos na ponta. O fruto é cilíndrico, pesando entre 1,1 e 1,3 kg, com casca roxa a alaranjada quando maduro. A polpa é amarela, com aroma forte e teor de açúcar muito alto (17-22°Brix).

'RL 41'

É um híbrido de 'Smooth Cayenne' com 'Manzana' desenvolvido pelo CIRAD-FLHOR da França. Apresenta fruto cilíndrico, pesando de 1,4 a 2 kg, com casca alaranjada e polpa amarela e alto teor de açúcar (de 15 a 18°Brix). As folhas não têm espinhos e são eretas. O pedúnculo é longo, mas não favorece a queda do fruto. O ciclo de produção é mais curto em comparação com a 'Smooth Cayenne'.

'Gomo-de-Mel'

Variedade introduzida da China em 1991 pelo Instituto Agrônomo de Campinas. Foi recomendada em 1999, por esta instituição, após vários ciclos de avaliação. Seus frutos são pequenos, com peso em torno de 1,0 kg e casca amarela. Os frutinhos ou "olhos" são grandes e salientes, podendo ser facilmente destacáveis quando o fruto está maduro. A polpa tem coloração amarelo-ouro, suculenta, de ótimo sabor, elevado teor de açúcar (19°Brix) e baixa acidez.

'Imperial'

O abacaxi 'Imperial' é um híbrido resultante do cruzamento de 'Perolera' com 'Smooth Cayenne', desenvolvido pela **Embrapa Mandioca e Fruticultura**. Por ser resistente à fusariose foi recomendado em 2003 para plantio em regiões adequadas à abacaxicultura, principalmente onde a fusariose é fator limitante para a produção. Dentre as características dessa variedade, destacam-se a ausência de espinhos nas folhas, fruto cilíndrico, de casca de cor amarela na maturação, pesando em torno de 1,6 kg. A polpa é amarela, com elevado teor de açúcares (de 14 a 18°Brix), acidez moderada e excelente sabor. O plantio do abacaxi 'Imperial' dispensa a utilização de fungicidas para o controle da fusariose, possibilitando a redução de, aproximadamente, R\$ 600,00 nos custos de produção por hectare, referente aos custos de aquisição e aplicação de fungicidas.

Referências Bibliográficas

CABRAL, J.R.S. Caracterização e avaliação de cultivares de abacaxi. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.1, n.130, p.14-16, 1985.

CABRAL, J. R. S. **Cultivares de abacaxi**. Cruz das Almas-BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 20 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Circular Técnica, 33).

CABRAL, J.R.S.; MATOS, A. P. de; SOUTO, G.F. Reação de germoplasma de abacaxi à inoculação com *Fusarium moniliforme* var. subglutinans. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.20, n.7, p.787-791, 1985.

CABRAL, J.R.S. & MATOS, A.P. de. **Recomendações de cultivares de abacaxi resistentes à fusariose**. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMPF, 1986. 4p. (EMBRAPA-CNPMPF. Comunicado Técnico, 11).

CUNHA, G. A. P. da & CABRAL, J. R. S. **Taxonomia, espécies, cultivares e morfologia**. In: CUNHA, G. A. P. da; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. da S. (Organizadores). O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p. 17-51.

GIACOMELLI, E.J. & PY, C. **O abacaxi no Brasil**. Campinas, Fundação Cargill, 1981. 101p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível: Site IBGE (2003). Produção Agrícola Municipal, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>>. Acesso em: 25 ago. 2003.

LEAL, F. Complementos a la clave para identificación de las variedades comerciales de piña *Ananas comosus* (L.) Merrill. **Revista de la Facultad de Agronomía**, Maracay. v.16, n.1, p.1-12, 1990.

LEAL, F. & COPPENS D'EECKENBRUGGE, G. Pineapple. In: JANICK, J. & MOORE, J.N. (eds.). **Fruit Breeding. I. Tree and tropical fruits**. Wiley and Sons, New York. 1996. p. 515-557.

PY, C.; LACOEUILHE, J.J.; TEISON, C. **L'ananas, sa culture, ses produits**. Paris: G.P. Maisonneuve & Larose et A.C.C.T., 1984. 562p.

Circular Técnica, 63



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Endereço: Rua Embrapa, s/n - Caixa Postal 007
44380-000 - Cruz das Almas - BA
Fone: (75) 621-8000
Fax: (75) 621-1118
E-mail: sac@cnpmf.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2003): 500 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Jorge Luiz Loyola Dantas
Secretário-Executivo: Cristina Maria Barbosa Cavalcante Bezerra Lima
Membros: Adilson Kenji Kobayashi, Antônia Fonseca de Jesus Magalhães, Antônio Alberto Rocha Oliveira, Antonio Souza do Nascimento, Carlos Alberto da Silva Ledo, Davi Theodoro Junghans, Maria das Graças Carneiro de Sena.

Expediente

Supervisor editorial: Jorge Luiz Loyola Dantas.
Revisão de texto: Comitê de Publicações Local.
Tratamento das ilustrações: Maria da Conceição Borba.
Editoração eletrônica: Maria da Conceição Borba.